



DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E A PRODUÇÃO MICROCERVEJEIRA: UMA ANÁLISE DA REGIÃO DO VALE DO RIO DOS SINOS/RS.

William Martins Lourenço ¹
Antonio Lourenço Kila de Queiroz ²
Eduardo Schumann ³

RESUMO

A produção de cerveja no Brasil revela-se como um importante setor da economia nacional, sendo responsável por aproximadamente 1,6% do Produto Interno Bruto de maneira direta, além de uma série de empregos gerados ao longo de toda a cadeia produtiva. Esta relevância é acompanhada principalmente no século XX pela estruturação de um oligopólio produtivo centrado em três grandes empresas, as quais juntas detêm cerca de 98% do mercado. Na contramão do processo de centralização de capital, observa-se um movimento recente de microcervejarias que buscam, por meio de estratégias variadas, se inserir e sobreviver neste cenário. Com base neste contexto elencamos o objetivo do presente trabalho, o qual busca analisar o movimento microcervejeiro na região do Vale do Rio dos Sinos-Rio Grande do Sul/BR, buscando compreender a relação deste processo com o desenvolvimento territorial. Como base metodológica, divide-se a pesquisa em etapas: A primeira centrou-se na revisão bibliográfica; A segunda consistiu em definir o recorte espacial da pesquisa; A terceira refere-se ao levantamento de dados junto a fontes oficiais e a espacialização dos mesmos. Como resultados preliminares da pesquisa, podemos analisar que o estado do Rio Grande do Sul ao longo do século XIX e na primeira metade do século XX apresentou-se como um dos principais pilares brasileiros da produção cervejeira. Após este período, observamos uma decadência do setor frente a entrada de capital externo oriundo da região sudeste. Também apontamos como resultados preliminares que o estado sulino na década de 1990 inicia um processo de renovação produtiva (inspirado em grande medida no movimento microcervejeiro dos EUA) que terá como característica a produção em pequena escala por meio de empreendimentos locais, destacando-se algumas regiões, como por exemplo, o Vale do Rio dos Sinos.

Palavras-chave: Microcervejarias, Vale do Rio dos Sinos, Desenvolvimento Territorial.

¹ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas; willilou@gmail.com;

² Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas, antoniokilaq@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas; eduardoschumann01@gmail.com.



ABSTRACT

The history of beer in Brazil, shows itself as a very important sector of the domestic economy, being responsible for approximately 1,6% of the Gross Domestic Product (GDP) in a direct manner, aside from several jobs created along the chain of production. This importance is followed by the formation of an productive oligopoly established in the 20th Century by three big companies, which holds 98% of the market. Against the current of this process, there is a recent microbrewery movement that aims to, by several strategies, embed itself in the market and survive. In this context we link the main objective of the article, which aims to seek the microbrewery movement in the region of Vale do Rio dos Sinos/RS, aiming to comprehend the territorial development of this process. In the methodological basis, the research are split steps: The first step concentrated in a bibliographic review; The second consist in define the spatial cutting of the research; the third apply to the gathering of data along with official sources and the spatialization of the same. As preliminary results of the research, we can analyze that the state of Rio Grande do Sul along the 19th Century and in the first half of the 20th Century was one of the main foundations on the production of beer in Brazil. Following this period, we see the decay of the sector, followed by the injection of capital deriving from the Southeast region of Brazil. We also like to include as preliminary results that the southern state initiated in the 90's a productive renovation (inspired by the great microbrewery movement in the USA) that has as characteristics the production in a micro scale and local enterprises, some regions stands out, like the Vale do Rio dos Sinos.

Keywords: Microbreweries, Vale do Rio dos Sinos, Territorial Development.

INTRODUÇÃO

As microcervejarias⁴ fazem parte de uma onda de diversificação e inovação produtiva de microempresas que possibilitam, a partir de múltiplas estratégias, auxiliarem no processo de valorização do mercado local/regional. Esta mudança iniciou-se na década de 1970 nos Estados Unidos da América e segundo Giorgi (2015), faz parte de um movimento maior chamado *Campaign for Real Ale*, originado por meio de um grupo de cervejeiros estadunidenses e ingleses. Este coletivo tinha como uma de suas principais preocupações a crescente industrialização e a perda de qualidade das cervejas fabricadas pelas grandes empresas no cenário mundial.

O referido processo chega no Brasil somente nos anos 1990, acompanhado de uma série de novas oportunidades de estratégias solidárias internas entre os

⁴ Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), as microcervejarias são fábricas cervejeiras capazes de produzirem até 200 mil litros de cerveja por mês, salientamos que é indiferente se o produto é envasado e consumido no local ou em outros ambientes.



microcervejeiros. Destacamos não só os acordos para a aquisição de insumos necessários para a produção artesanal (devido a compra unificada de grandes lotes, o que diminui o custo final do produto), mas também o acesso à informação através da formação dos primeiros fóruns voltados a pequenos grupos cervejeiros.

Tal situação será impulsionada no início do século XXI, sendo que as microcervejarias se reorganizam no mercado brasileiro fundamentadas na diversificação produtiva. Com base neste contexto elencamos o objetivo do presente trabalho, o qual busca analisar o movimento microcervejeiro na região do Vale do Rio dos Sinos-Rio Grande do Sul/BR, buscando compreender a relação deste processo com o desenvolvimento territorial⁵.

Como justificativa, destacamos que o Vale do Rio dos Sinos apresenta-se como um dos berços da fabricação de cerveja no Brasil durante o século XIX centrado principalmente em pequenas empresa e, no contexto atual, desponta no Rio Grande do Sul como uma das regiões com maior número de cervejarias registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2021).

METODOLOGIA

A presente pesquisa, em termos metodológicos, estrutura-se em etapas: No primeiro momento será estabelecido, como procedimento metodológico, uma revisão bibliográfica acerca da formação das cervejarias no Rio Grande do Sul e na região do Vale do Rio dos Sinos. Para construir esta análise, será realizada uma busca por informações acerca do setor por meio de diversas fontes documentais, por exemplo: livros, websites, jornais impressos, revistas científicas, dados oficiais, entre outros.

Além disso, para a construção desta pesquisa serão realizados levantamentos bibliográficos acerca dos conceitos que circundam o objetivo geral, sendo elas: microcervejaria, território, desenvolvimento territorial etc. Na perspectiva teórica,

⁵ O Presente artigo apresenta resultados preliminares do projeto de mestrado intitulado "Desenvolvimento territorial e a ressignificação da produção microcervejeira: uma análise da Região do Vale do Rio dos Sinos/RS", realizado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. O artigo foi orientado pelo prof. Dr. Tiaraju Salini Duarte.



destacam-se como autores basilares da pesquisa, Carrière e Cazella (2006), Pecqueur (2005), Saquet e Briskievicz (2009) entre outros.

No segundo do momento, Para fins de recorte espacial, a presente pesquisa definiu como base trabalhar com a região político-administrativa do Vale do Rio dos Sinos, definida pelo Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio dos Sinos (CONSINOS). A CONSINOS é composta por uma rede de Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) do Rio Grande do Sul que abrange cerca de 14 municípios, sendo o responsável por definir projetos, em cada uma das definidas regiões, que receberão recursos do governo estadual (CONSINOS, 2021).

A região do Vale do Rio dos Sinos está contemplada dentro desse projeto do Estado do Rio Grande do Sul e é composta por 14 municípios: Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

A terceira etapa consistiu no levantamento das microcervejarias da Região do Vale do Rio dos Sinos. A partir dos dados cadastrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento serão elencadas as microcervejarias do recorte espacial supracitado, objetivando a construção de uma análise do setor. Após realizado o banco de dados, realizamos um mapeamento que visa espacializar as microcervejarias no recorte da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O território apresenta-se como uma realidade/unidade ativa, possuindo características específicas construídas pelos atores sociais que ali estão inseridos. Saquet e Briskievicz (2009) apontam que este conceito não existe sem a conjugação de componentes indispensáveis que relacionam-se, sendo eles: as relações de poder, as redes de circulação e comunicação, as identidades e a natureza.

Segundo Saquet e Briskievicz (2009) a territorialidade e suas dinâmicas são “o resultado do processo de produção de cada território, sendo fundamental para a construção da identidade e para reorganização da vida cotidiana” (SAQUET; BRISKIEVICZ, 2009, p. 8). Logo, seguindo esta análise teórica e as explanações de Schnell & Reese (2014) acerca da identidade cervejeira, torna-se imprescindível relacionar o desenvolvimento territorial ao processo de construção identitária.



A discussão sobre identidade na pós-modernidade perpassa por novas relações do indivíduo com o coletivo e suas influências no âmbito social. A existência de diversas concepções do conceito identidade derivam dessas relações, tendo em vista que a "categoria identidade é utilizada nos estudos da Psicologia, Antropologia, Sociologia, Filosofia, História e, mais recentemente, na Geografia Humana". (CHELOTTI, 2010, p. 171).

Seguindo a perspectiva teórica do autor Pecqueur (2005), compreende-se que o desenvolvimento territorial vincula-se diretamente à produção dos processos de identificação.

O desenvolvimento territorial designa todo o processo de mobilização dos atores que leve à elaboração de uma estratégia de adaptação aos limites externos, na base de uma identificação coletiva com uma cultura e território. (...) Em resumo, o desenvolvimento territorial não pode ser implantado por decreto; permanece uma construção dos atores. ” (PECQUEUR, 2005, p. 12)

Desse modo, podemos identificar que o caráter de diferenciação e adaptação desses atores, por meio da produção e do consumo de produtos que carregam consigo uma simbologia, proporcionam a construção de estratégias que possibilitam a autonomia do local frente aos processos hegemônicos. "Em todos os casos os atores se verão confrontados com a necessidade que passam pela defesa de um território, enquanto expressão da manutenção de um modo de vida" (SOUZA, 1996, p. 110).

Doravante, o desenvolvimento territorial nos remete a compreender os componentes elencados acima articulados com a realidade efetiva em que cada grupo se insere. Conforme apontam Carrière e Cazella (2006, p. 32) “Trata-se de permitir que valores, por vezes simbólicos, acabam se transformando em recursos socioeconômicos indutores de novas estratégias de desenvolvimento”.

Pecqueur (2005, p. 12) define que este conceito refere-se a “todo o processo de mobilização dos atores que leve à elaboração de uma estratégia de adaptação aos limites externos, na base da identificação coletiva com uma cultura ou território”. Assim, o desenvolvimento territorial possui uma realidade complexa, sendo associado e incentivado através de aspectos como as características sociais, culturais, históricas e naturais de um dado recorte espacial.

Nesta perspectiva, compreendemos o conceito de desenvolvimento territorial como algo fluído, relacional, multidimensional e multifacetado centrado nos pilares políticos (de autonomia social), econômicos, culturais e ambientais. Analisando as facetas



desse fenômeno revolucionário microcervejeiro, podemos compreender como as dinâmicas territoriais locais e regionais vem transformando as relações entre os atores sociais e sua cultura local por meio da produção e do consumo de cerveja, sendo as microcervejarias pequenos empreendimentos que, a partir de um processo de identificação, transformam-se em um possível pilar que dinamiza/ produz o desenvolvimento territorial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de cervejarias no Brasil, segundo o anuário da produção cervejeira divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2021), vem crescendo num ritmo acelerado nos últimos anos. Em 2015, o número de registro de estabelecimentos cervejeiros no país era 332, em apenas cinco anos esse número quadruplicou. Em 2020 foram registradas 1383 cervejarias no Brasil (CERVBRASIL, 2020).

Dentro deste processo, salienta-se uma concentração das cervejarias na região Sul-Sudeste do Brasil, com 85,6% do número total de estabelecimentos registrados em 2020. Os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul apresentam-se como os estados com o maior número de cervejarias no país (CERVBRASIL, 2020).

Historicamente, o estado do Rio Grande do Sul possui os maiores indicadores no que tange a registros de cervejarias do Brasil, perspectiva esta que pode ser compreendida com base na tabela 01.

| Tabela 01: Número de cervejarias por ano no estado do Rio Grande do Sul | | | | | | |
|---|------|------|------|------|------|------------------|
| Ano | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Crescimento em % |
| Rio Grande do Sul | 119 | 146 | 186 | 236 | 258 | 116% |

Fonte: CERVBRASIL, 2020. Organizado pelos autores.

Vale ressaltar que, historicamente, o Vale do Rio dos Sinos é um dos berços da fabricação/produção artesanal da cerveja no Brasil, Pesavento (1983). Ainda segundo a autora, a referida produção artesanal da bebida ocorria em pequena escala em âmbito



familiar e associa-se à história da imigração alemã no estado. Este grupo étnico trouxe o hábito de consumir cerveja do seu país de origem.

A história das cervejarias do Rio Grande do Sul misturasse, em grande medida, com o processo de desenvolvimento e crescimento da região denominada de Vale dos Sinos. Este recorte espacial situa-se no nordeste do Rio Grande do Sul e, segundo Moser & Martins (2013), em registros oficiais a área começou a ser colonizada por imigrantes de origem alemã a partir de 1824 e teve como núcleo inicial da colonização o atual município de São Leopoldo. O princípio da produção cervejeira no estado do Rio Grande do Sul ocorre, justamente em São Leopoldo, Vale do Taquari e no planalto em torno de 1850, Pesavento (1983). E, de forma gradual, expande-se pelo restante do Vale do Rio dos Sinos e, posteriormente, o Vale do Caí.

Gevehr & Castro (2019) apontam que desde o começo da colonização europeia na referida região houve uma grande dependência das águas do Rio dos Sinos. A importância se revela nas primeiras ocupações realizadas pelos imigrantes alemães que se localizaram às margens do rio, como os principais prédios, monumentos públicos e a sede da antiga colônia alemã, fundada em 25 de julho de 1874.

Na região do atual município de Campo Bom foi onde estabeleceram-se as primeiras 26 famílias de imigrantes alemães. Todos os lotes que se estendiam pela área foram pensados, justamente, para terem acesso aos cursos de água do Vale do Rio dos Sinos. Ainda segundo Gevehr & Castro (2019), entre os anos 1826 a 1890 as principais atividades econômicas na primeira colonização alemã eram, majoritariamente, a agropecuária.

Devido ao manejo inadequado do solo, a pecuária não prosperou, levando alguns imigrantes e suas famílias a migrarem para outras localidades da colonização, como o Vale do Caí, Taquari e Paranhana. Mesmo assim:

Os colonos campobonenses que permaneceram no lugarejo trataram de diversificar a economia, de forma a garantirem a sobrevivência, introduziram em suas propriedades moinhos e atafonas para beneficiar os produtos de outras zonas coloniais, como mandioca, milho e **cevada**. No início do século XX, o lugarejo contava com cerca de 20 estabelecimentos desse tipo. (GEVEHR & CASTRO, 2019, p. 30, grifo nosso)

Para além da criação dos moinhos que o autor aponta, ressaltamos a criação de uma economia colonial que se desenvolvia através do comércio e vendas. Nesta conjuntura, diversas oficinas e empreendimentos de curtumes, algo que se destacava na época,



começaram a se estruturar e prosperar. Alguns colonos possuíam seus próprios armazéns e vendas onde comercializavam seus produtos (como era o caso da cerveja).

É importante destacar que apesar da grande influência imigrante na produção cervejeira, essa nunca assumiu posição primordial na economia da região, sendo a indústria coureiro-calçadista a que dominou a economia local/regional durante quase todo o século XX (MOSER e MARTINS, 2013).

A fabricação da bebida, que até então era doméstica, acabou expandindo-se devido ao alto custo de importação de produtos estrangeiros, como a cerveja, que na época era importada de alguns países da Europa. Com o início da fabricação da bebida em solo gaúcho, em 1853 o município de São Leopoldo já possuía seis cervejarias, segundo dados da Fundação de Economia e Estatística publicadas no Relatório do Presidente da Província (1981).

Pesavento (1983) ainda salienta que nas duas últimas décadas do século XIX as cervejarias já haviam se proliferado pelo Rio Grande do Sul, concentrando-se na atual Região Metropolitana de Porto Alegre, e no eixo Pelotas-Rio Grande. No que tange ao atual Vale do Rio dos Sinos, destaca-se como grandes firmas industriais cervejeiras as de C. Hartel e G. Frederico Brusius em São Leopoldo, as de Guilherme Storck e Cristiano Schmidt em Novo Hamburgo e a de Jacob Jaensen em Dois Irmãos, Pesavento (1983).

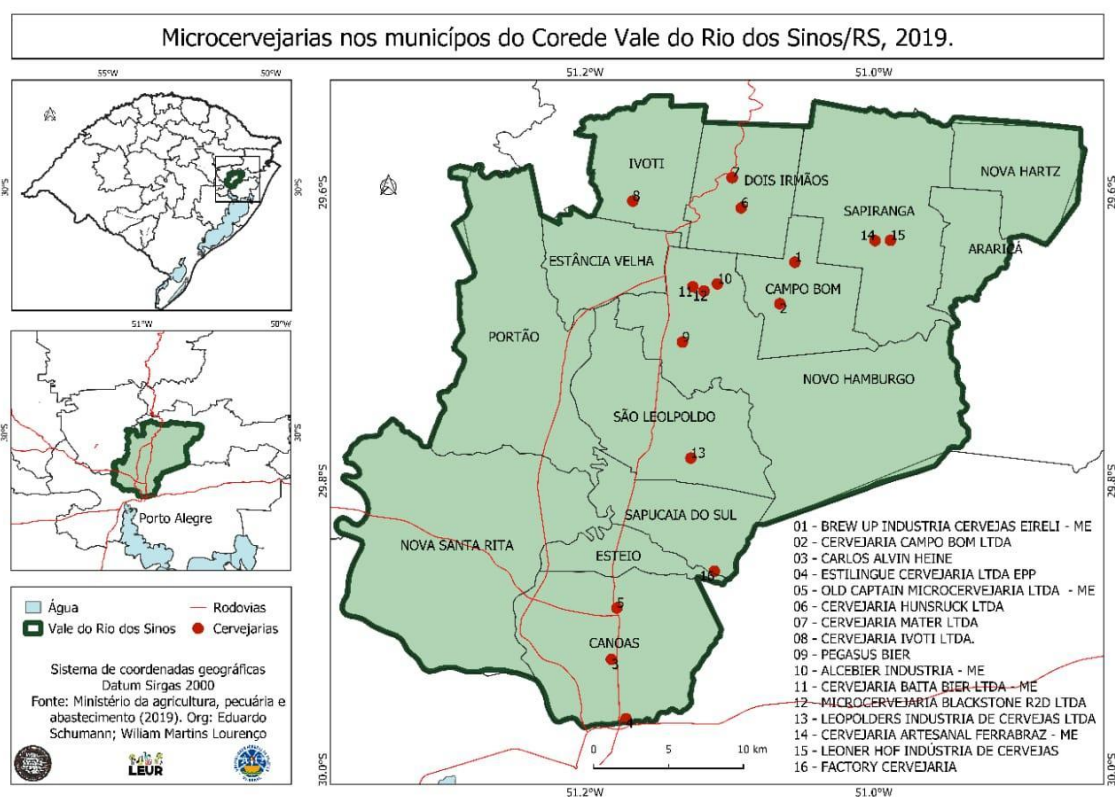
A decadência do mercado cervejeiro no Rio Grande do Sul se dá nas primeiras décadas do século XX, pois, as empresas do eixo São Paulo-Rio de Janeiro não só possuíam o maior mercado consumidor do país, como também adotavam estratégias mercadológicas que visavam à incorporação de empresas menores almejando construir uma hegemonia do mercado cervejeiro.

Como citado anteriormente, a partir dos anos 1990 temos o ressurgimento das microcervejarias no estado do Rio Grande do Sul. Uma das primeiras microcervejarias criadas, não só no estado, mas no Brasil, é a Dado Bier que foi fundada nos anos 90 em Porto Alegre, Limberger (2017). Desde então, o registro de novos estabelecimentos no estado cresce intensamente a cada ano.

De modo a espacializar as microcervejarias do Vale do Rio dos Sinos, fizemos um levantamento das microcervejarias segundo dados do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (2019), o Vale do Rio dos Sinos possui 17 microcervejarias registradas como produtores de cerveja. Dos 14 municípios que compõem a região político-



administrativa, 8 deles possuem no mínimo uma microcervejaria, como podemos visualizar no mapa a seguir.



Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2019)

O município de Novo Hamburgo desponta com o maior número de microcervejarias (4), seguido por Canoas com (3), Campo Bom, Sapiranga, Dois Irmãos possuem (2) em cada município, e, por fim, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Ivoti com uma microcervejaria registrada em cada município.

Com base neste levantamento, buscamos construir um debate visando salientar a importância dos atores econômicos regionais para o fomento da economia local, além de discutir sobre a importância de pensar o desenvolvimento territorial a partir das características singulares deste recorte espacial.

Apontamos, ainda, como discussões preliminares, uma análise a partir dos sites oficiais de algumas das microcervejarias que fazem parte do escopo da pesquisa. O objetivo é entender melhor as dinâmicas de cada uma, assim como sua história, fundação e seu processo de fabricação. Destacamos que nem todas as microcervejarias possuem um site oficial (ou qualquer outro canal) que possibilite maiores informações sobre as mesmas.



Uma das microcervejarias, em seu site oficial, salienta que o nome da marca (Leopolders) é na verdade uma homenagem referente ao Vale do Rio dos Sinos e ao município de São Leopoldo. Aponta, ainda, que o município é o berço da imigração alemã no Rio Grande do Sul. Além disso, faz alusão a importância da produção artesanal do referido grupo étnico no estado; e a importância de preservar pela qualidade dos insumos e dedicação na produção de suas cervejas.

Em seu site oficial a microcervejaria Mater aponta a importância do “ser artesanal” e como essa dinâmica está vinculada a um processo que vai além da fabricação de cervejas. Além disso, representa uma forma de processo criativo e expressão artística do pensar e conceber a bebida. Ainda aponta que o significado do nome da cervejaria vem do latim e significa “mãe”, a marca visa promover e participar do que eles denominam de uma nova geração de cervejas artesanais. Prezando também pela qualidade e cuidado dos principais insumos.

Também a cervejaria Hunsruck localizada em Dois Irmãos aponta a importância da marca e do seu fazer cerveja pelo cultivo e tradição expressadas de forma única em cada uma de suas cervejas. Através de uma rede social foi possível constatar que a mesma realiza eventos em sua sede oficial no município, com o intuito de valorizar a cerveja local e suas origens.

No município de Campo Bom temos a Cervejaria Imigração – a qual o próprio nome já é sugestivo – e em seu site oficial reforça a origem da inspiração do seu nome e do logotipo. A cervejaria, além do nome da empresa, no seu logotipo traz a data da vinda dos primeiros imigrantes alemães para o Rio Grande do Sul (1824). Além disso, faz uma breve alusão a busca da essência desses imigrantes pela cerveja “verdadeiramente alemã”, que preza pelo caráter artesanal de qualidade, sabor e aroma das cervejas especiais. Esta análise preliminar das cervejarias do Vale do Rio dos Sinos revela que os novos agentes produtores de cerveja não se importam somente com a bebida, mas, sim, com a construção de algo que vai além.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As microcervejarias representam um importante empreendimento para o desenvolvimento e consolidação de uma economia local, este fenômeno compreende os apontamentos de Schnell & Reese (2014). As microcervejarias possibilitam tentativa



consciente dos indivíduos ou grupos de estabelecer, reconstruir e cultivar laços locais, processos de identificação, e cada vez mais, movimentar as economias locais.

Sendo assim, destacamos a importância de apontar o caráter de especificidade do desenvolvimento territorial, pois os aspectos de diferenciação e especificação que salientamos ao longo do artigo são características pontuais e próprias de determinado território, ou melhor, específicas dos atores que compõem os processos de territorialização.

A partir da análise realizada sobre as cervejarias que compõem o Vale do Rio dos Sinos, percebemos a existência de novas relações produtivas engendradas em lógicas locais que possibilitam, por meio de estratégias múltiplas, a inserção de novos atores no mercado cervejeiro. As referidas relações possuem ligação íntima com os movimentos de diversificação produtiva das últimas décadas e, ao mesmo tempo, mostram-se intimamente ligadas a concepções pretéritas de relações com o produto e da fabricação de cerveja artesanal.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CERVBRASIL). **Anuário 2020**.

Disponível em: http://www.cervbrasil.org.br/novo_site/wp-content/uploads/2021/04/anuariocerveja2.pdf Acessado em: 30 jun. 2021.

CARRIÈRE, J. CAZELLA, A. **Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial**. EISFORIA. 4. 23-47. 2006.

CONSINOS, Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio dos Sinos.

Disponível em: <http://consinos.org.br/>. Acessado em: 30 mar. 2021.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **De Província de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul – Censos do RS 1903-1950**. Porto Alegre, 1981.

GIORGI, V. V. “Cultos em cerveja”: discursos sobre a cerveja artesanal no Brasil. SOC. E CULT., GOIÂNIA, V. 18, N.1, P. 101-111, JAN./JUN. 2015.

LIMBERGER, S. TULLA, A. **A emergência de microcervejarias diante da oligopolização do setor cervejeiro (Brasil e Espanha)**. Finisterra, LII, 105, 2017, pp. 93- 110.



SCHNELL, S. M. & REESE, J. F. **Microbreweries, Place, and Identity in th United States**. In: PATTERSON, Mark & HOALST-PULLEN, N. *The Geography of Beer: Regions, Environment, and Societies*. 2013.

PESAVENTO, S. J. **RS: agropecuária colonial & industrialização**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.

PECQUEUR, Bernard. **O desenvolvimento territorial**. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, v. 24, n. 1 e 2, p. 10-22, 2005.

SAQUET, M. A. BRISKIEVICZ, M. **TERRITORIALIDADE E IDENTIDADE: UM PATRIMÔNIO NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**. *Caderno Prudentino de Geografia*, no 31, vol.1, 2009.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Como montar uma microcervejaria. Brasília: SEBRAE. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-microcervejaria,8f387a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acessado em: 01 jun. 2021.